

Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.

Divulgação dos Resultados Consolidados

3º Trimestre de 2010



São Paulo, 11 de Novembro de 2010

153,0 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS (+15,6%), REC. LÍQUIDA DE R\$395,2 MILHÕES (+17,9%), EBITDA DE R\$259,7 MILHÕES (+23,9%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 86,3 MILHÕES**AGENDA DE DIVULGAÇÃO****TELECONFERÊNCIA****EM PORTUGUÊS**

Sexta-feira (12/11/2010)
11:00 (São Paulo)
08:00 (US Eastern Time)
Tel.: +55 (11) 4688-6361
Código: OHL
Replay: Entre 12/11 e 18/11
Fone: +55 (11) 4688-6312
Código: 47725

WEBCAST

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link <http://webcall.riweb.com.br/ohlbrasil> e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

EM INGLÊS

Sexta-feira (19/11/2010)
Disponibilização da transcrição para o inglês da teleconferência em português.

São Paulo, 11 de novembro de 2010 – Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. – OHL Brasil (Novo Mercado da BM&FBovespa: OHLB3) anuncia seu resultado do terceiro trimestre de 2010 (3T10), período encerrado em 30 de setembro de 2010. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

DESTAQUES 3T10

▪ **Tráfego Pedagiado:** O volume de tráfego pedagiado das concessionárias estaduais e federais apresentou, respectivamente, crescimento de 14,3% e 16,1% no 3T10 quando comparado ao 3T09. Estes crescimentos foram influenciados, principalmente, pelo desempenho da economia brasileira no período, bem como pela abertura da última praça de pedágio na concessionária federal Fernão Dias e pelo início da cobrança bidirecional em duas praças de pedágio na concessionária estadual Centrovias.

▪ **Aumento de receita:** No 3T10, a OHL Brasil obteve receita líquida de R\$395,2 milhões, apresentando crescimento de 17,9% ante o 3T09. Este aumento deve-se ao crescimento de tráfego no período, ao reajuste contratual das tarifas de pedágio (+4,18%) em 01/07/2010 nas concessionárias estaduais, além do início de cobrança bidirecional em duas praças de pedágio da Centrovias no mês de julho de 2010 e abertura da última praça de pedágio da Fernão Dias.

▪ **Custos e Despesas Operacionais (excluído Deprec. e Amort.):** No 3T10, os custos e despesas operacionais totais (excluído deprec. e amort.) somaram R\$135,6 milhões (+7,9% comparado ao 3T09). Este crescimento deve-se, principalmente, ao aumento da estrutura operacional necessária ao atendimento dos usuários nas Concessões Federais e a reajustes contratuais de prestadores de serviços, funcionários e outras obrigações.

▪ **EBITDA:** O EBITDA do trimestre foi de R\$259,7 milhões (margem de 65,7%), apresentando crescimento de 23,9% em relação ao 3T09. Tal crescimento foi impactado pelo aumento da receita ocasionado, sobretudo, pelo reajuste tarifário e evolução do tráfego.

▪ **Lucro Líquido:** A Companhia obteve lucro líquido de R\$86,3 milhões, apresentando crescimento expressivo de R\$30,4 milhões em relação ao 3T09 (+54,26%). No acumulado do ano a Companhia obteve R\$205,3 milhões (94,3%).

▪ **Endividamento:** A OHL Brasil encerrou o 3T10 com endividamento líquido de R\$1,45 bilhão, considerado estável quando comparado ao 2T10. O nível de endividamento líquido da Companhia é reflexo do cumprimento dos programas de investimentos das concessionárias federais. O Grau de Alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/(EBITDA - Pgto. do Ônus Fixo) (últimos 12 meses) ficou em 1,7x.

▪ **Investimentos:** Foram investidos no trimestre R\$190,1 milhões nas concessionárias em cumprimento do cronograma de investimentos dos contratos de concessões federais e estaduais. Dentre os principais investimentos do trimestre destacam-se: o término da Praça de Pedágio de Mairiporã da concessionária Autopista Fernão Dias e a implantação da cobrança bidirecional das praças de pedágio de Itirapina e Rio Claro da concessionária Centrovias.

BM&FBovespa: OHLB3
Bloomberg: OHLB3 BZ
Thomson Reuters: OHLB3.BR

Atualização em 10/11/2010
Preço Fech.: R\$ 59,70/ ação
Valor de Mercado: R\$ 4,1 bilhões



Relações com Investidores

www.ohlbrasil.com.br

ri@ohlbrasil.com.br

Rua Joaquim Floriano, 913, 6º andar
Itaim Bibi – São Paulo – SP
CEP 04534-013
Tel.: (+55 11) 3074-2409

- Francisco Leonardo M. da Costa
- Alessandro Scotoni Levy

Diretor Adm., Financ. e RI
Gerente de RI

francisco.leonardo@ohlbrasil.com.br
alessandro@ohlbrasil.com.br

OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
 (em R\$ Mil)

	3T10	2T10	3T09	Var% 3T10/2T10	Var% 3T10/3T09	9M10	9M09	Var% 9M/9M
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	433.603	392.939	367.192	10,3%	18,1%	1.195.223	920.134	29,9%
Receita Pedágios - Estaduais	264.253	236.090	225.217	11,9%	17,3%	714.828	612.191	16,8%
Autovias	66.423	59.445	56.461	11,7%	17,6%	179.705	154.055	16,6%
Centrovias	64.472	56.335	53.086	14,4%	21,4%	174.831	146.802	19,1%
Intervias	75.086	66.940	64.676	12,2%	16,1%	201.305	173.850	15,8%
Vianorte	58.272	53.370	50.994	9,2%	14,3%	158.987	137.484	15,6%
Receita de Pedágio - Federais	166.730	154.112	139.215	8,2%	19,8%	472.498	300.681	57,1%
Planalto Sul	19.631	19.501	16.917	0,7%	16,0%	57.210	43.307	32,1%
Fluminense	28.259	25.908	20.778	9,1%	36,0%	80.992	42.193	92,0%
Fernão Dias	34.189	29.786	27.636	14,8%	23,7%	92.024	65.406	40,7%
Régis Bittencourt	52.121	49.319	47.892	5,7%	8,8%	149.477	103.973	43,8%
Litoral Sul	32.530	29.598	25.992	9,9%	25,2%	92.795	45.802	102,6%
Outras Receitas	2.620	2.737	2.760	-4,3%	-5,1%	7.897	7.262	8,7%
DEDUÇÕES DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(38.367)	(34.937)	(31.890)	9,8%	20,3%	(105.508)	(79.604)	32,5%
RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS	395.236	358.002	335.302	10,4%	17,9%	1.089.715	840.530	29,6%
CUSTO E DESPESAS OPERACIONAIS	(135.550)	(134.012)	(125.642)	1,1%	7,9%	(403.103)	(378.372)	6,5%
Custos Operacionais (Ex. Amort. e Depre.)	(90.890)	(91.537)	(84.653)	-0,7%	7,4%	(273.915)	(254.772)	7,5%
Custos com Poder Concedente	(17.073)	(15.457)	(15.800)	10,5%	8,1%	(47.171)	(45.832)	2,9%
Ônus Variável (Concessões Estaduais)	(8.246)	(7.387)	(7.043)	11,6%	17,1%	(22.355)	(19.153)	16,7%
Verba de Fiscalização e Dev. Tecn. (Concessões Federais)	(8.827)	(8.070)	(8.757)	9,4%	0,8%	(24.816)	(26.679)	-7,0%
Despesas Gerais e Administrativas (Ex. Amort. e Depre.)	(25.256)	(24.831)	(21.663)	1,7%	16,6%	(75.792)	(68.796)	10,2%
Remuneração da Administração	(2.714)	(2.734)	(3.330)	-0,7%	-18,5%	(7.651)	(8.290)	-7,7%
Tributárias	(174)	(711)	(731)	-75,5%	-76,2%	(1.910)	(2.748)	-30,5%
Outras Receitas Operacionais	557	1.258	535	-55,7%	4,1%	3.336	2.066	61,5%
EBITDA	259.686	223.990	209.660	15,9%	23,9%	686.612	462.158	48,6%
Margem EBITDA	65,7%	62,6%	62,5%			63,0%	55,0%	
DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES	(79.483)	(78.403)	(69.642)	1,4%	14,1%	(230.470)	(187.173)	23,1%
Depreciação de Imobilizado	(67.809)	(64.097)	(56.153)	5,8%	20,8%	(190.966)	(149.344)	27,9%
Amortização do Direito de Outorga	(6.747)	(6.747)	(6.747)	0,0%	0,0%	(20.241)	(20.240)	0,0%
Amortização Ágio Aquisição Vianorte	(2.034)	(2.033)	(2.033)	0,0%	0,0%	(6.101)	(6.099)	0,0%
Amortização de Investimentos e Outros Intangíveis	(2.893)	(1.385)	(1.266)	108,9%	128,5%	(5.574)	(3.723)	49,7%
Amortização do Diferido	-	(4.141)	(3.443)	-100,0%	-100,0%	(7.588)	(7.767)	-2,3%
EBIT	180.203	145.587	140.018	23,8%	28,7%	456.142	274.985	65,9%
RESULTADO FINANCEIRO	(49.101)	(53.194)	(55.956)	-7,7%	-12,3%	(148.598)	(113.805)	30,6%
Receitas Financeiras	29.918	21.187	(2.027)	41,2%	-1576,0%	61.188	22.736	169,1%
Despesas Financeiras	(79.016)	(74.408)	(53.966)	6,2%	46,4%	(209.818)	(136.719)	53,5%
Encargos Financeiros	(63.128)	(54.682)	(44.100)	15,4%	43,1%	(155.897)	(110.938)	40,5%
Atualização Monetária do Ônus Fixo	(11.547)	(15.020)	(3.478)	-23,1%	232,0%	(40.192)	(8.506)	372,5%
Outras Despesas	(4.341)	(4.706)	(6.388)	-7,8%	-32,0%	(13.729)	(17.275)	-20,5%
Variação Cambial Líquida	(3)	27	37	-111,1%	-108,1%	32	178	-82,0%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	131.102	92.393	84.062	41,9%	56,0%	307.544	161.180	90,8%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(44.784)	(29.822)	(28.107)	50,2%	59,3%	(102.264)	(55.525)	84,2%
Correntes	(43.531)	(28.790)	(29.027)	51,2%	50,0%	(99.923)	(66.201)	50,9%
Diferidos	(1.253)	(1.032)	920	21,4%	-236,2%	(2.341)	10.676	-121,9%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	86.318	62.571	55.955	38,0%	54,3%	205.280	105.655	94,3%

DESEMPENHO OPERACIONAL

TRÁFEGO E TARIFA

Veículos Equivalentes	3T10	2T10	3T09	Var% 3T10/2T10	Var% 3T10/3T09	9M10	9M09	Var% 9M10/9M09
Autovias	11.246.969	10.428.113	9.923.421	7,9%	13,3%	31.044.581	27.658.950	12,2%
Centrovias	7.438.401	6.183.200	5.829.196	20,3%	27,6%	19.524.917	16.418.799	18,9%
Intervias	15.379.711	14.236.070	13.750.599	8,0%	11,8%	42.231.231	37.831.279	11,6%
Vianorte	8.316.923	7.919.924	7.580.497	5,0%	9,7%	23.270.931	20.967.034	11,0%
Total Estaduais:	42.382.004	38.767.307	37.083.713	9,3%	14,3%	116.071.660	102.876.062	12,8%
Planalto Sul	6.769.310	6.724.827	6.265.555	0,7%	8,0%	19.727.586	16.039.629	23,0%
Fluminense	10.868.462	9.964.616	8.311.200	9,1%	30,8%	31.295.987	16.877.200	85,4%
Fernão Dias	31.080.909	27.078.182	25.123.637	14,8%	23,7%	83.658.183	59.460.000	40,7%
Régis Bittencourt	34.747.333	32.879.334	31.927.999	5,7%	8,8%	99.651.334	69.315.333	43,8%
Litoral Sul	27.108.334	24.665.000	23.629.091	9,9%	14,7%	77.906.893	41.638.182	87,1%
Total Federais:	110.574.348	101.311.959	95.257.482	9,1%	16,1%	312.239.983	203.330.344	53,6%
Total:	152.956.352	140.079.266	132.341.195	9,2%	15,6%	428.311.643	306.206.406	39,9%

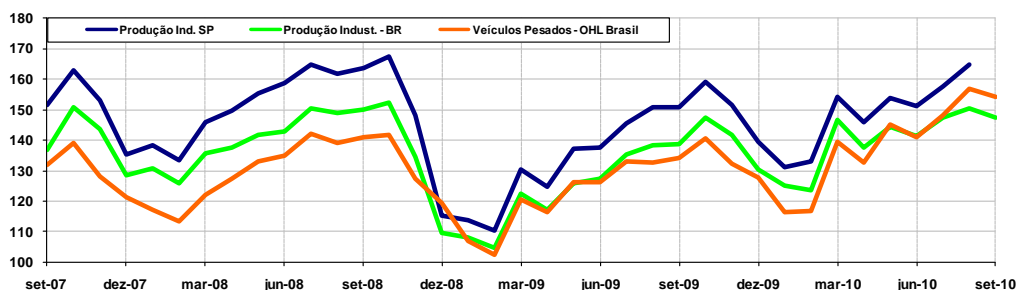
CONCESSÕES ESTADUAIS

Evolução do Tráfego: No 3T10, o tráfego pedagiado das concessionárias estaduais totalizou 42.382 mil veículos-equivalentes, representando crescimento de 14,3% em relação ao 3T09.

O aumento no volume total do período deve-se principalmente ao acréscimo de 16,2% no tráfego de veículos pesados e 11,1% no tráfego de veículos leves em virtude do desempenho da atividade econômica brasileira no período. A composição do tráfego pedagiado (medida em veículos equivalentes) no 3T10 foi de 63,3% de veículos pesados e 36,7% veículos leves.

A seguir apresentamos evolução histórica da produção industrial, tanto do Brasil quanto de São Paulo, e a evolução do tráfego de veículos equivalentes pesados no mesmo período.

Produção Industrial⁽¹⁾ vs. Veículos Pesados (base 100 = 2002)



⁽¹⁾Fonte: IBGE: Produção Ind. SP atualizada até Ago/10 e Produção Indust.-BR atualizada até Set/10.

Se comparado ao 2T10, o volume de tráfego pedagiado no 3T10 apresentou crescimento de 9,3%. Este crescimento foi influenciado por componentes cíclicos. Sazonalmente, o volume de veículos equivalentes do terceiro trimestre é mais forte em relação ao 2º trimestre.

Com relação à concessionária Centrovias, que apresentou crescimento de 20,3% ante o 2T10, e 27,6% ante o 3T09, cabe mencionar que o volume do tráfego pedagiado da concessionária foi impactado positivamente pelo início de cobrança de pedágio nos dois sentidos nas praças localizadas nos municípios de Brotas e Dois Córregos.

Em 30 de julho de 2010, duas praças de pedágio da Centrovias, localizadas nos municípios de Brotas e Dois Córregos, passaram a realizar a cobrança de pedágio nos dois sentidos. As tarifas foram reduzidas pela metade, saindo de R\$10,20 para R\$5,10 na Praça de Brotas e de R\$11,85 para R\$5,90 na Praça de Dois Córregos. Outras duas praças de pedágio da Centrovias iniciarão cobrança de pedágio bidirecional assim que obtida a liberação do Poder Concedente, prevista para o final do 4T10.

Reajuste de Tarifas: De acordo com o previsto nos contratos de concessão das concessionárias paulistas, em 1º de julho de 2010 as tarifas de pedágio foram reajustadas em 4,18% conforme a variação acumulada do IGP-M entre junho/2009 e maio/2010.

Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias estaduais:

Tarifa Média (em R\$ / veic. Equiv.)	3T10	2T10	3T09	Var%		9M10	9M09	Var%
				3T10/2T10	3T10/3T09			
Autovias	5,91	5,70	5,69	3,7%	3,9%	5,79	5,57	3,9%
Centrovias	8,67	9,11	9,11	-4,8%	-4,8%	8,95	8,94	0,1%
Intervias	4,88	4,70	4,70	3,8%	3,8%	4,77	4,60	3,7%
Vianorte	7,01	6,74	6,73	4,0%	4,2%	6,83	6,56	4,1%
Total Estaduais:	6,24	6,09	6,07	2,5%	2,8%	6,16	5,95	3,5%

CONCESSÕES FEDERAIS

O tráfego pedagiado acumulado nas concessionárias federais no 3º trimestre de 2010 foi de 110.574 mil veículos equivalentes, apresentando um crescimento de 16,1% em relação ao 3T09. Cabe destacar três importantes fatores que corroboraram para este crescimento:

- (i) Variação de 30,8% no volume de veículos equivalentes pedagiados na concessionária Autopista Fluminense em função do início de cobrança na praça de pedágio P4 em Agosto de 2009, que afetou a base de comparação 3T09;
- (ii) Início de cobrança na praça de pedágio de Mairiporã da concessionária Autopista Fernão Dias em Setembro de 2010 que contribuiu para o aumento de 23,7% em comparação ao 3T09;
- (iii) Aquecimento da atividade econômica em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A composição do tráfego pedagiado (medida em veículos equivalentes) nas concessionárias federais no 3T10 foi de 76,3% de veículos pesados e 23,6% veículos leves.

Reajuste de Tarifas: De acordo com o previsto nos contratos de concessão federais, em dezembro de cada ano, as tarifas básicas de pedágio das concessionárias Fernão Dias, Regis Bittencourt e Planalto Sul são reajustadas, considerando o critério de arredondamento na primeira casa decimal e a variação do IPCA entre dezembro do ano anterior ao reajuste e novembro do ano do reajuste.

Da mesma forma, em fevereiro de cada ano, as tarifas básicas de pedágio das concessionárias Fluminense e Litoral Sul são reajustadas, considerando o critério de arredondamento na primeira casa decimal e a variação do IPCA entre fevereiro do ano anterior ao reajuste e janeiro do ano do reajuste.

A seguir tabela com tarifas médias:

Tarifa Média (em R\$ / veic. Equiv.)	3T10	2T10	3T09	Var% 3T10/2T10	Var% 3T10/3T09	9M10	9M09	Var% 9M10/9M09
Planalto Sul	2,90	2,90	2,70	0,0%	7,4%	2,90	2,70	7,4%
Fluminense	2,60	2,60	2,50	0,0%	4,0%	2,59	2,50	3,6%
Fernão Dias	1,10	1,10	1,10	0,0%	0,0%	1,10	1,10	0,0%
Régis Bittencourt	1,50	1,50	1,50	0,0%	0,0%	1,50	1,50	0,0%
Litoral Sul	1,20	1,20	1,10	0,0%	9,1%	1,19	1,10	8,2%
Total Federais:	1,51	1,52	1,46	-0,7%	3,4%	1,51	1,48	2,0%

Cabe destacar as tarifas de pedágio das concessionárias Fernão Dias e Régis Bittencourt que não sofreram alterações em relação ao 3T09 devido aos critérios de arredondamento da tarifa básica dos contratos de concessões.

RECEITA LÍQUIDA

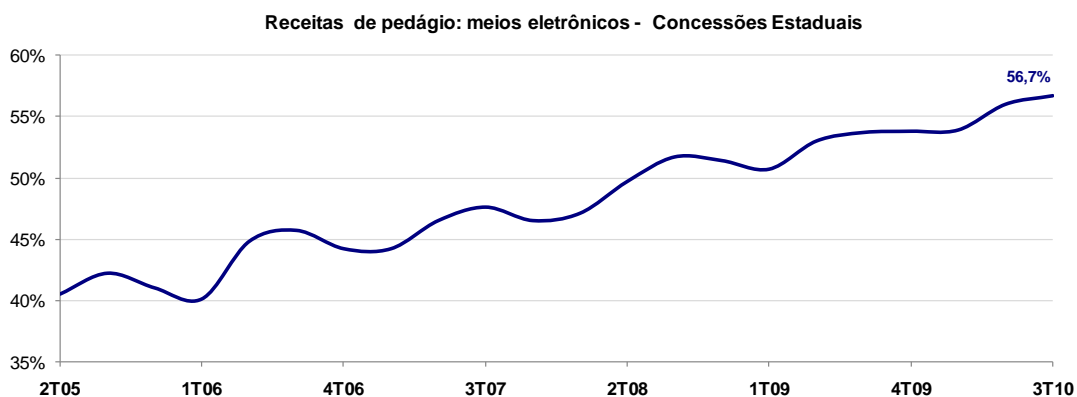
No 3T10 a OHL Brasil obteve uma receita líquida de R\$395,2 milhões, apresentando crescimento de 17,9% contra o 3T09. Este crescimento deve-se a evolução do tráfego pedagiado, em razão, principalmente, do início da cobrança de pedágio nas concessionárias federais, do crescimento do volume de tráfego nas concessionárias estaduais e federais, bem como ao reajuste contratual das tarifas de pedágio das concessões estaduais, comentado na seção anterior.

Analisando apenas a receita líquida de pedágios de nossas concessionárias estaduais, que totalizou R\$ 243,6 milhões no 3T10, podemos observar um crescimento de 17,3% ante 3T09, impactado positivamente pelo reajuste tarifário em 01/07/2001 (+4,18%) e pelo aumento no tráfego (+14,3%).

Receita Líq. de Serviços (R\$ mil)	3T10	2T10	3T09	Var% 3T10/2T10	Var% 3T10/3T09	9M10	9M09	Var% 9M10/9M09
Autovias	61.204	54.804	51.989	11,7%	17,7%	165.650	141.977	16,7%
Centrovias	59.374	51.957	48.962	14,3%	21,3%	161.135	135.467	18,9%
Intervias	69.458	61.950	59.910	12,1%	15,9%	186.309	161.103	15,6%
Vianorte	53.599	49.155	46.843	9,0%	14,4%	146.298	126.411	15,7%
Total Estaduais:	243.635	217.866	207.704	11,8%	17,3%	659.392	564.958	16,7%
Planalto Sul	17.627	17.527	15.497	0,6%	13,7%	51.667	39.671	30,2%
Fluminense	25.504	23.469	18.805	8,7%	35,6%	73.190	38.370	90,7%
Fernão Dias	31.280	27.223	25.390	14,9%	23,2%	84.216	60.060	40,2%
Régis Bittencourt	47.582	44.815	43.700	6,2%	8,9%	136.352	94.932	43,6%
Litoral Sul	29.608	27.102	24.206	9,2%	22,3%	84.898	42.539	99,6%
Total Federais:	151.601	140.136	127.598	8,2%	18,8%	430.323	275.572	56,2%
Total:	395.236	358.002	335.302	10,4%	17,9%	1.089.715	840.530	29,6%

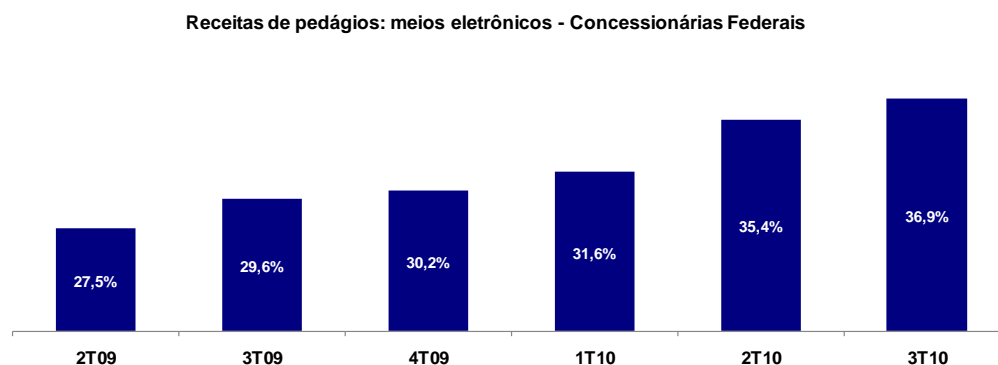
Receitas de pedágios: meios eletrônicos – Concessões Estaduais

A receita com a cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessões estaduais no 3T10 representou 56,7%, contra 56,0% no 2T10 e 53,7% no 3T09. Abaixo, gráfico com a evolução da receita por meios eletrônicos desde 2005:



Receitas de pedágios: meios eletrônicos – Concessões Federais

Nas concessionárias federais o percentual médio de receita com cobrança eletrônica no 3T10 foi de 36,9% contra 35,4% no 2T10 e 29,6% no 3T09.



No gráfico acima, observa-se a evolução da cobrança por meios eletrônicos nas concessionárias federais desde o início das operações.

EBITDA

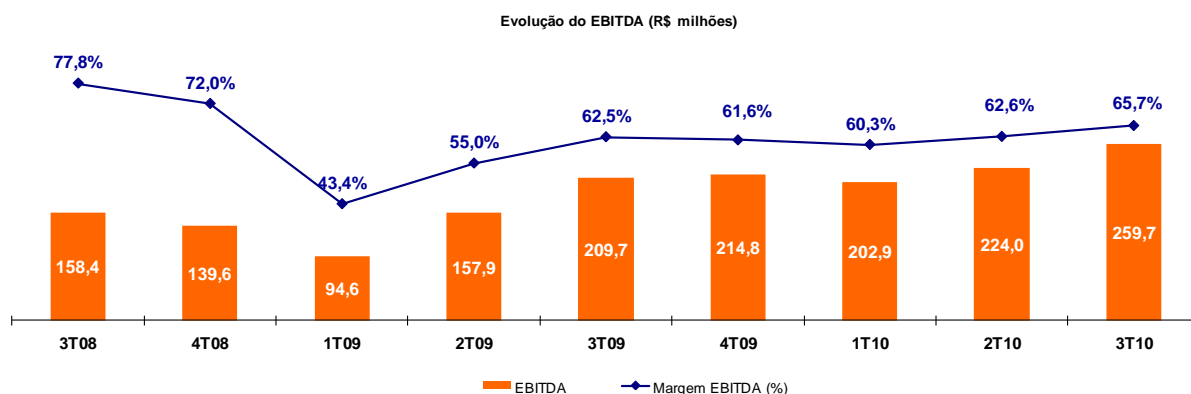
No 3T10 a Companhia obteve um EBITDA de R\$ 259,7 milhões, sendo 23,9% maior em relação ao 3T09, apresentando margem EBITDA de 65,7% ante 62,5% no 3T09, conforme demonstrado na tabela abaixo.

EBITDA (R\$ mil)	3T10	2T10	3T09	Var% 3T10/2T10	Var% 3T10/3T09	9M10	9M09	Var% 9M10/9M09
Receita Líquida de Serviços	395.236	358.002	335.302	10,4%	17,9%	1.089.715	840.530	29,6%
Custos e Despesas Operacionais	(135.550)	(134.012)	(125.642)	1,1%	7,9%	(403.103)	(378.372)	6,5%
Custos Operacionais (Ex. Amort./Deprec.)	(90.890)	(91.537)	(84.653)	-0,7%	7,4%	(273.915)	(254.772)	7,5%
Custos com Poder Concedente	(17.073)	(15.457)	(15.800)	10,5%	8,1%	(47.171)	(45.832)	2,9%
Desp. Gerais e Adm. (Ex. Amort./Deprec.)	(25.256)	(24.831)	(21.663)	1,7%	16,6%	(75.792)	(68.796)	10,2%
Remuneração Adm.	(2.714)	(2.734)	(3.330)	-0,7%	-18,5%	(7.651)	(8.290)	-7,7%
Tributárias	(174)	(711)	(731)	-75,5%	-76,2%	(1.910)	(2.748)	-30,5%
Outras Receitas/ Despesas Operacionais	557	1.258	535	-55,7%	4,1%	3.336	2.066	61,5%
EBITDA	259.686	223.990	209.660	15,9%	23,9%	686.612	462.158	48,6%
% EBITDA S/ Rec. Líquida	65,7%	62,6%	62,5%			63,0%	55,0%	

O aumento de R\$50,0 milhões (+23,9%) do EBITDA neste trimestre ante o 3T09 se deve basicamente ao:

- (i) Crescimento da receita no período (+17,9%) devido aos fatores já mencionados na seção “Receita líquida”; e
- (ii) Aumento dos custos e despesas operacionais (+7,9%) em função (i) do aumento da estrutura operacional necessária ao atendimento dos usuários em conformidade com padrões exigidos pelos contratos de concessões federais e (ii) de reajustes contratuais dos prestadores de serviços, funcionários e de obrigações decorrentes dos contratos de concessões, em linha com os índices de inflação IGP-M e IPCA.

No gráfico a seguir apresentamos a evolução trimestral do EBITDA e da Margem EBITDA da Companhia ao longo dos últimos 2 anos:



A seguir apresentamos tabela com as informações de EBITDA e Margem de cada concessionária no 3T10:

Concessionárias	Receita Líquida de Serviços	Custos & Despesas	EBITDA	Margem EBITDA
Autovias	61.204	(13.366)	47.838	78,2%
Centrovias	59.374	(11.848)	47.526	80,0%
Intervias	69.458	(14.963)	54.495	78,5%
Vianorte	53.599	(11.215)	42.384	79,1%
Estaduais	243.635	(51.392)	192.243	78,9%
Planalto Sul	17.627	(10.107)	7.520	42,7%
Fluminense	25.504	(11.957)	13.547	53,1%
Fernão Dias	31.280	(22.387)	8.893	28,4%
Régis Bittencourt	47.582	(20.507)	27.075	56,9%
Litoral Sul	29.608	(16.631)	12.977	43,8%
Federais	151.601	(81.589)	70.012	46,2%
Total	395.236	(132.981)	262.255	66,4%
<i>Ajustes de consolidação</i>		<i>(2.569)</i>	<i>(2.569)</i>	
Total Consolidado	395.236	(135.550)	259.686	65,7%

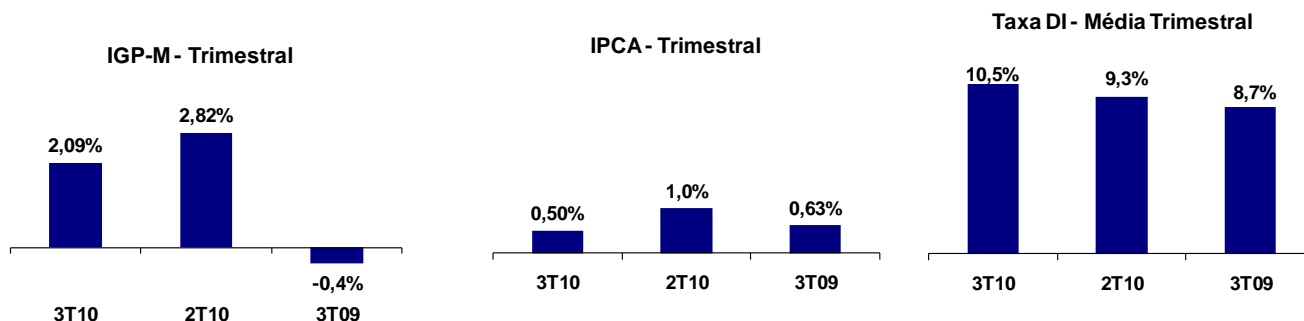
Em relação à margem EBITDA de 28,4% da concessionária Fernão Dias, vale destacar que a cobrança de pedágio na Praça de Mairiporã (P1) foi iniciada no dia 09 de setembro de 2010.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T10	2T10	3T09	Var% 3T10/2T10	Var% 3T10/3T09	9M10	9M09	Var% 9M10/9M09
Receitas Financeiras	29.918	21.187	(2.027)	41,2%	n.r.	61.188	22.736	169,1%
Despesas Financeiras	(79.016)	(74.408)	(53.966)	6,2%	46,4%	(209.818)	(136.719)	53,5%
Encargos Financeiros	(63.128)	(54.682)	(44.100)	15,4%	43,1%	(155.897)	(110.938)	40,5%
Atualização Monetária do Ônus Fixo	(11.547)	(15.020)	(3.478)	-23,1%	232,0%	(40.192)	(8.506)	372,5%
Outras Despesas	(4.341)	(4.706)	(6.388)	-7,8%	-32,0%	(13.729)	(17.275)	-20,5%
Variação Cambial Líquida	(3)	27	37	-111,1%	-108,1%	32	178	-82,0%
Resultado Financeiro Líquido	(49.101)	(53.194)	(55.956)	-7,7%	-12,3%	(148.598)	(113.805)	30,6%
% Receita Líquida	-18,9%	-23,7%	-26,7%			-21,6%	-24,6%	

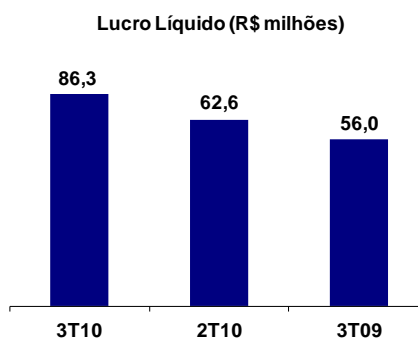
O resultado financeiro líquido apresentou despesa de R\$49,1 milhões no 3T10, 7,7% abaixo da despesa de R\$ 53,2 milhões registrada no 2T10. Esta redução reflete os seguintes aspectos:

- (i) Aumento das receitas financeiras no montante de R\$8,7 milhões, resultante das aplicações financeiras realizadas no período;
- (ii) Acréscimo de R\$8,4 milhões na conta de “Encargos Financeiros” em virtude da captação de R\$1,37 bilhão através da emissão de debêntures realizada em abril/2010 nas Concessionárias Estaduais; e
- (iii) Redução de R\$3,5 milhões na conta de “Atualização Monetária do Ônus Fixo” em função da menor variação do IGP-M acumulado no 3T10 em relação ao 2T10.



LUCRO LÍQUIDO

A Companhia obteve um lucro de R\$86,3 milhões no trimestre, com um crescimento de R\$30,4 milhões ou 54,3% comparado ao 3T09. Nos 9 primeiros meses de 2010 a Companhia registra R\$205,3 milhões.



ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o 3T10 com uma Dívida Líquida de R\$1.455,4 milhões, representando um crescimento de 0,3% em relação ao endividamento líquido no término do 2T10, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Endividamento Líquido (R\$ Mil)	3T10	2T10	3T09	Var% 3T10/2T10	Var% 3T10/3T09
Dívida Bruta	2.504.026	2.473.740	1.657.481	1,2%	51,1%
Curto Prazo	1.281.268	1.186.377	735.292	8,0%	74,3%
Longo Prazo	1.222.758	1.287.363	922.189	-5,0%	32,6%
Caixa e bancos	15.136	34.566	62.885	-56,2%	-75,9%
Aplicações Financeiras	965.989	952.298	264.564	1,4%	265,1%
Aplicações Financeiras Vinculadas	67.151	36.297	-	n.d.	n.d.
Aplicações Financeiras (LP)	294	153	5.158	92,2%	-94,3%
Total Disp. e Aplicações	1.048.570	1.023.314	332.607	2,5%	215,3%
Dívida Líquida	1.455.456	1.450.426	1.324.874	0,3%	9,9%

Este aumento de 0,3% ou R\$5,0 milhões no endividamento líquido frente ao 2T10 deve-se principalmente aos seguintes movimentos:

- (i) Aumento de R\$19,6 milhões em razão de desembolsos do Empréstimo Ponte junto ao BNDES nas Concessionárias Federais;
- (ii) Redução de R\$25,3 milhões face ao aumento das disponibilidades e aplicações; e
- (iii) Aumento de R\$ 10,6 milhões em função de juros e outras amortizações e movimentações.

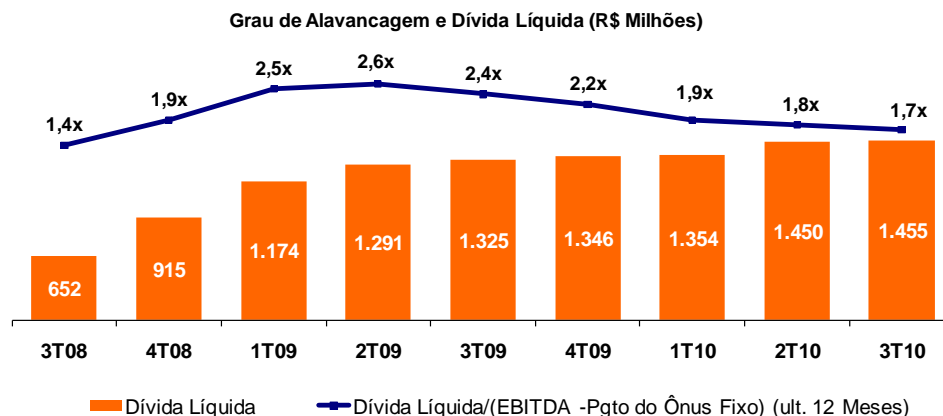
Empréstimo Ponte BNDES (Concessões Federais): No 3T10 foram desembolsados mais R\$19,6 milhões pelas concessionárias federais. Até 30 de setembro de 2010 já haviam sido desembolsados R\$856,9 milhões do total de R\$1,0 bilhão referente ao “Empréstimo Ponte BNDES” assinado pelas concessionárias federais.

Empréstimo de Longo Prazo BNDES (Concessões Federais): A Companhia estrutura junto ao BNDES os financiamentos de longo prazo das concessionárias federais.

Em 14 de outubro de 2010 o BNDES aprovou a concessão de colaboração financeira à Autopista Régis Bittencourt no valor de R\$1.069,5 milhões para execução de serviços iniciais, recuperação, melhoramentos e infraestrutura para operação da rodovia, elaboração dos projetos e cadastro, assim como construção da sede da concessionária, e, ainda, despesas prévias operacionais. O montante referente ao financiamento foi dividido em duas categorias de crédito: Crédito A no valor de R\$446,4 milhões, com prazo de amortização de 144 meses, carência de 12 meses e custo de TJLP+2,21%a.a.; e Crédito B no valor de R\$623,1 milhões, com prazo de amortização de 126 meses, carência até 15 de junho de 2014 e custo de TJLP+2,21%a.a..

Os financiamentos de longo prazo entre o BNDES e as concessionárias Autopista Planalto Sul S.A, Autopista Fernão Dias S.A., Autopista Litoral Sul S.A. e Autopista Fluminense S.A estão em fase de análise pelo BNDES e suas condições e valores serão informados oportunamente.

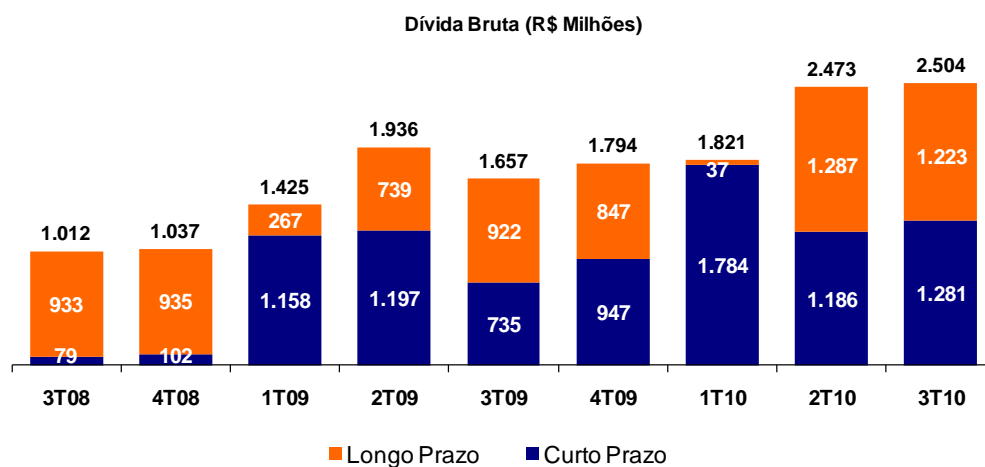
A seguir apresentamos gráfico com o acompanhamento trimestral do Grau de Alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/(EBITDA – Pgto. do Ônus Fixo) (últimos 12 meses), que reflete o aumento do endividamento líquido, derivado do desenvolvimento dos programas de investimentos nas concessionárias federais. Encerramos o terceiro trimestre com o Grau de Alavancagem em 1,7x.

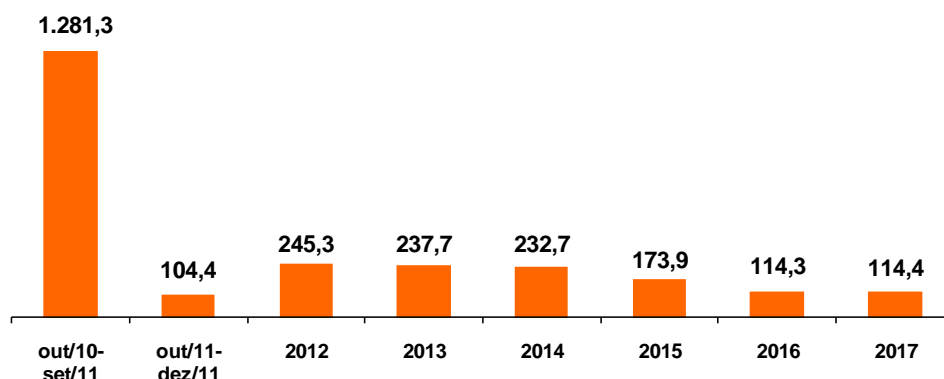


Segue tabela com a composição dos indexadores de nosso endividamento bruto:

Endividamento (R\$ Mil)	3T10	2T10	3T09	Var% 3T10/2T10	Var% 3T10/3T09
Indexadores da Dívida					
TJLP	909.295	894.181	781.971	1,7%	16,3%
CDI	1.241.863	1.236.307	869.926	0,4%	42,8%
IPCA	361.233	353.313	-	2,2%	n.d.
Outros	3.167	2.574	5.584	23,0%	-43,3%
<i>Custos Trans. e Encargos Antecip.</i>	<i>(11.532)</i>	<i>(12.635)</i>	-		
Total	2.504.026	2.473.740	1.657.481	1,2%	51,1%

Abaixo demonstramos graficamente o endividamento bruto e o cronograma financeiro de amortização da companhia:



Cronograma Financeiro de Amortização (R\$ milhões)


Do montante de R\$1.281,3 milhões amortizável no curto prazo (entre outubro/2010 e setembro/2011), R\$861,3 milhões refere-se ao “Empréstimo Ponte BNDES”, com vencimento no primeiro trimestre de 2011, que deverá ser refinanciado através do Empréstimo de Longo Prazo também junto ao BNDES.

Eventos subsequentes ao trimestre: As concessionárias estaduais Intervias e Autovias estão em processo de estruturação financeira com objetivo de liquidar os empréstimos que vencem no curto prazo.

ÔNUS FIXO PAGO AO PODER CONCEDENTE

Em consonância com os contratos de concessões estaduais, no 3T10 as concessionárias estaduais pagaram ao Poder Concedente R\$ 14,2 milhões a título de ônus fixo. Veja tabela abaixo:

Ônus Fixo Pago (Fluxo de Caixa)	3T10	2T10	3T09	Var% 3T10/2T10	Var% 3T10/3T09	9M10	9M09	Var% 9M10/9M09
Total	(14.162)	(13.596)	(13.595)	4,2%	4,2%	(41.353)	(39.832)	3,8%
Autovias	(1.491)	(1.432)	(1.432)	4,1%	4,1%	(4.354)	(4.194)	3,8%
Centrovias	(2.231)	(2.142)	(2.142)	4,2%	4,2%	(6.515)	(6.276)	3,8%
Intervias	(1.388)	(1.333)	(1.332)	4,1%	4,2%	(4.054)	(3.905)	3,8%
Vianorte	(9.052)	(8.689)	(8.689)	4,2%	4,2%	(26.430)	(25.457)	3,8%

Em 30 de setembro de 2010, o valor nominal e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma:

Concessionárias	Saldo Nominal (R\$ mil)			Parcelas mensais a pagar		
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Autovias	6.009	42.480	48.489	12	83	95
Centrovias	8.991	61.257	70.248	12	80	92
Intervias	5.595	47.655	53.250	12	100	112
Vianorte	36.476	239.196	275.672	12	77	89
Total	57.071	390.588	447.659			

INVESTIMENTOS

Os investimentos no 3T10 somaram R\$190,1 milhões. Dentre os principais investimentos realizados estão:

- Conclusão do desdobramento das praças de pedágio nos municípios de Itirapina, Rio Claro, Brotas e Dois Córregos, na Centrovias para alteração bidirecional do sistema de cobrança (cobrança nos dois sentidos da rodovia);
- Término da construção da praça pedágio P1, localizada no município de Mairiporã, na concessionária federal Fernão Dias.
- Obras diversas para ampliação e recuperação das rodovias federais, tais como: duplicação da Serra do Cafezal, recuperação de pavimento e de sinalização horizontal, implantação de passarelas, reforma de obras-de-arte especiais e alargamento de pontes.

Abaixo apresentamos a composição dos investimentos realizados no 3T10:

Investimentos - Fluxo de Caixa (R\$ mil)	1T10	%	2T10	%	3T10	%	9M10	%
Autovias	5.065	3,9%	6.984	4,0%	8.527	4,5%	20.576	4,1%
Centrovias	14.760	11,2%	18.527	10,5%	9.252	4,9%	42.539	8,6%
Intervias	7.298	5,6%	15.878	9,0%	18.398	9,7%	41.574	8,4%
Vianorte	9.927	7,6%	13.401	7,6%	9.284	4,9%	32.612	6,6%
Estaduais	37.050	28,2%	54.790	31,2%	45.461	23,9%	137.301	27,6%
Planalto Sul	13.035	9,9%	15.253	8,7%	13.366	7,0%	41.654	8,4%
Fluminense	9.298	7,1%	9.285	5,3%	16.051	8,4%	34.634	7,0%
Fernão Dias	26.411	20,1%	46.713	26,6%	54.598	28,7%	127.722	25,7%
Régis Bittencourt	27.683	21,1%	33.209	18,9%	40.753	21,4%	101.645	20,4%
Litoral Sul	15.124	11,5%	22.685	12,9%	27.851	14,7%	65.660	13,2%
Federais	91.551	69,7%	127.145	72,3%	152.619	80,3%	371.315	74,7%
Outros*	2.718	2,1%	(6.156)	-3,5%	(7.974)	-4,2%	(11.412)	-2,3%
Total Concessionárias	131.319	100,0%	175.779	100,0%	190.106	100,0%	497.204	100,0%

* Outros investimentos e ajustes para consolidação

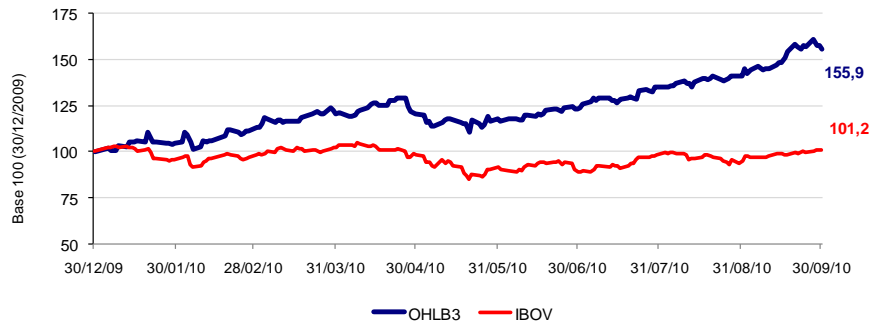
QUADRO DE PESSOAL

A seguir apresentamos a composição e evolução do quadro de pessoal da OHL Brasil e de suas controladas:

Quadro de Pessoal	30-set-10	30-jun-10	Varição
OHL (Holding)	97	92	5
Autovias	185	184	1
Centrovias	310	271	39
Intervias	545	540	5
Vianorte	236	232	4
Litoral Sul	312	296	16
Planalto Sul	148	151	(3)
Fluminense	233	229	4
Fernão Dias	484	452	32
Régis Bittencourt	523	521	2
Paulista	196	180	16
Latina Manutenção	1.437	1.396	41
Latina Sinalização	174	160	14
Total	4.880	4.704	176

MERCADO DE CAPITAIS

Durante os nove meses de 2010 as ações da OHL Brasil apresentaram valorização de +55,9%, contra valorização de 1,2% do IBOVESPA.



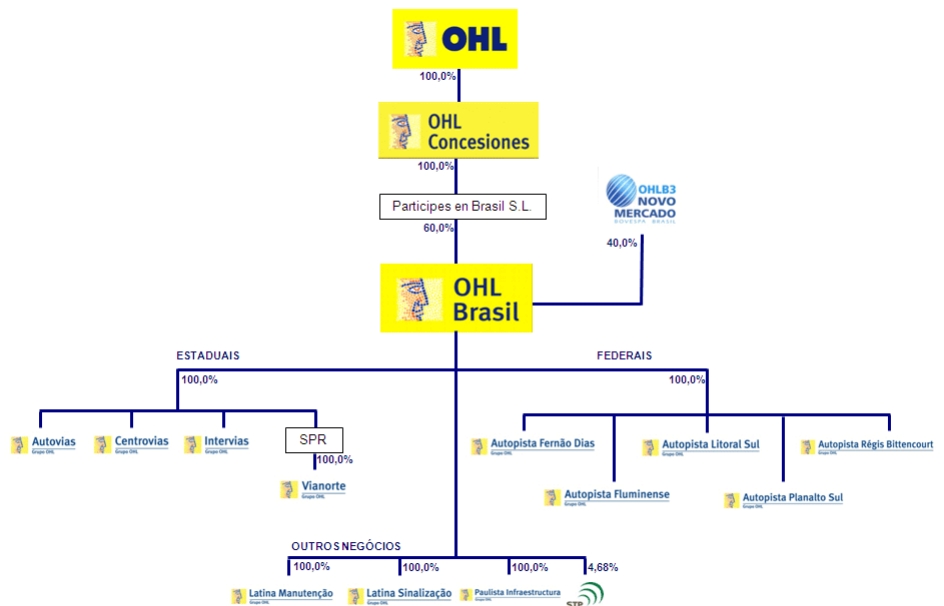
Média Diária	3T10	2T10	3T09	3T10/2T10	3T10/3T09
Nº de Negócios	150	143	155	5,0%	-3,3%
Nº de Ações Negociadas	69.988	81.875	111.682	-14,5%	-37,3%
Volume Financeiro (R\$ Milhões)	3,32	3,35	2,45	-0,9%	35,5%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

A seguir quadro com a composição acionária da companhia em 30/09/2010:

Composição Acionária	Nº Ações	%
Participes en Brasil S.L. (OHL)	41.333.326	60,0%
Credit Suisse Hedging Griffo	7.942.000	11,5%
Skopos Adm. De Recursos Ltda.	5.344.300	7,8%
Kendall Develops S.L.	3.444.445	5,0%
Conselho de Administração	9	0,0%
Outros	10.824.808	15,7%
Total	68.888.888	100,0%

ESTRUTURA SOCIETÁRIA



CARTEIRA DE ATIVOS DE CONCESSÃO

Abaixo apresentamos as principais informações acerca da carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final do Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
Concessões Estaduais					
Autovias	316,6	5	ago/18	ago/2018	IGP-M
Centrovias	218,2	5	jun/2018	jun/2019	IGP-M
Intervias	375,7	9	fev/2020	jan/2028	IGP-M
Vianorte	236,6	4	mar/2018	mar/2018	IGP-M
Concessões Federais					
Autopista Litoral Sul	382,3	5	n.a.	fev/2033	IPCA
Autopista Planalto Sul	412,7	5	n.a.	fev/2033	IPCA
Autopista Fluminense	320,1	5	n.a.	fev/2033	IPCA
Autopista Fernão Dias	562,1	8	n.a.	fev/2033	IPCA
Autopista Regis Bittencourt	401,6	6	n.a.	fev/2033	IPCA

QUEM SOMOS

A OHL Brasil S.A. é uma das maiores companhias do setor de concessões de rodovias do Brasil em quilômetros administrados, com 3.226 Km em operação. Através de suas nove concessionárias, a OHL Brasil administra rodovias localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, detém 100% do capital das seguintes concessões estaduais: Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte; e das concessões federais: Autopista Fernão Dias, Autopista Regis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense.

A Companhia é uma empresa brasileira com 60,0% do seu controle detido pela OHL Concesiones, sociedade espanhola que desenvolve desde novembro de 2000 atividades na área de promoção de infra-estrutura (portos, aeroportos, rodovias e ferrovias), incluindo a seleção de projetos, participação em licitações, financiamento, construção e operação dos mesmos. Atualmente, a OHL Concesiones, além de ser acionista majoritária da OHL Brasil, administra diversas sociedades concessionárias de rodovias na Espanha, Chile, Peru, México e Argentina. A OHL Concesiones é subsidiária integral da OHL S.A. empresa espanhola do setor de construção e concessão e uma das líderes desses setores. Fundada há 98 anos e estabelecida atualmente em 21 países, a OHL S.A está listada na Bolsa de Madri desde 1991.

Para maiores informações acesse:

www.ohlbrasil.com.br

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da OHL Brasil. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da OHL Brasil em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

ANEXO 1
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.								
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(em R\$ Mil)								
	3T10	2T10	3T09	Var% 3T10/2T10	Var% 3T10/3T09	9M10	9M09	Var% 9M/9M
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	433.603	392.939	367.192	10,3%	18,1%	1.195.223	920.134	29,9%
Receita Pedágios - Estaduais	264.253	236.090	225.217	11,9%	17,3%	714.828	612.191	16,8%
Autovias	66.423	59.445	56.461	11,7%	17,6%	179.705	154.055	16,6%
Centrovias	64.472	56.335	53.086	14,4%	21,4%	174.831	146.802	19,1%
Intervias	75.086	66.940	64.676	12,2%	16,1%	201.305	173.850	15,8%
Vianorte	58.272	53.370	50.994	9,2%	14,3%	158.987	137.484	15,6%
Receita de Pedágio - Federais	166.730	154.112	139.215	8,2%	19,8%	472.498	300.681	57,1%
Planalto Sul	19.631	19.501	16.917	0,7%	16,0%	57.210	43.307	32,1%
Fluminense	28.259	25.908	20.778	9,1%	36,0%	80.992	42.193	92,0%
Fernão Dias	34.189	29.786	27.636	14,8%	23,7%	92.024	65.406	40,7%
Régis Bittencourt	52.121	49.319	47.892	5,7%	8,8%	149.477	103.973	43,8%
Litoral Sul	32.530	29.598	25.992	9,9%	25,2%	92.795	45.802	102,6%
Outras Receitas	2.620	2.737	2.760	-4,3%	-5,1%	7.897	7.262	8,7%
Deduções dos serviços prestados	(38.367)	(34.937)	(31.890)	9,8%	20,3%	(105.508)	(79.604)	32,5%
RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS	395.236	358.002	335.302	10,4%	17,9%	1.089.715	840.530	29,6%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(182.519)	(180.431)	(165.268)	1,2%	10,4%	(536.750)	(474.311)	13,2%
Depreciação & Amortização	(67.809)	(66.690)	(58.068)	1,7%	16,8%	(195.423)	(153.467)	27,3%
Amortização da Outorga	(6.747)	(6.747)	(6.747)	0,0%	0,0%	(20.241)	(20.240)	0,0%
Custos Operacionais	(90.890)	(91.537)	(84.653)	-0,7%	7,4%	(273.915)	(254.772)	7,5%
Custos com Poder Concedente	(17.073)	(15.457)	(15.800)	10,5%	8,1%	(47.171)	(45.832)	2,9%
Ônus Variável (Concessões Estaduais)	(8.246)	(7.387)	(7.043)	11,6%	17,1%	(22.355)	(19.153)	16,7%
Verba de Fiscalização e Desv. Tecn. (Concessões Federais)	(8.827)	(8.070)	(8.757)	9,4%	0,8%	(24.816)	(26.679)	-7,0%
LUCRO BRUTO	212.717	177.571	170.034	19,8%	25,1%	552.965	366.219	51,0%
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	(32.514)	(31.984)	(30.016)	1,7%	8,3%	(96.823)	(91.234)	6,1%
Gerais e administrativas	(25.256)	(24.831)	(21.663)	1,7%	16,6%	(75.486)	(68.796)	9,7%
Remuneração da Administração	(2.714)	(2.734)	(3.330)	-0,7%	-18,5%	(7.957)	(8.290)	-4,0%
Depreciação & Amortização	(2.893)	(2.933)	(2.794)	-1,4%	3,5%	(8.705)	(7.367)	18,2%
Amortização de ágio em investimentos	(2.034)	(2.033)	(2.033)	0,0%	0,0%	(6.101)	(6.099)	0,0%
Tributárias	(174)	(711)	(731)	-75,5%	-76,2%	(1.910)	(2.748)	-30,5%
Outras Receitas Operacionais	557	1.258	535	-55,7%	4,1%	3.336	2.066	61,5%
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(49.101)	(53.194)	(55.956)	-7,7%	-12,3%	(148.598)	(113.805)	30,6%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	131.102	92.393	84.062	41,9%	56,0%	307.544	161.180	90,8%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(44.784)	(29.822)	(28.107)	50,2%	59,3%	(102.264)	(55.525)	84,2%
Correntes	(43.531)	(28.790)	(29.027)	51,2%	50,0%	(99.923)	(66.201)	50,9%
Diferidos	(1.253)	(1.032)	920	21,4%	-236,2%	(2.341)	10.676	-121,9%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	86.318	62.571	55.955	38,0%	54,3%	205.280	105.655	94,3%

ANEXO 2
BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS

OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A			
BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS LEVANTADOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010,			
30 DE JUNHO DE 2010 E 30 DE SETEMBRO DE 2009 (em R\$ Mil)			
	Consolidado		
	3T10	2T10	3T09
ATIVO			
CIRCULANTE			
Caixa e Bancos	15.136	34.566	62.885
Aplicações Financeiras	965.989	952.298	264.564
Contas a Receber	80.203	71.038	66.030
Contas a Receber - Sociedades Ligadas	124	238	87
Créditos Diversos	-	-	-
Estoques	3.059	3.619	2.217
Despesas Antecipadas	11.470	10.449	11.260
IR e CS Diferidos	-	-	5.732
Impostos a Recuperar	17.435	14.662	14.349
Adiantamento para novos projetos	-	-	256
Aplicações Financeiras Vinculadas	67.151	36.297	-
Outros Créditos	5.443	5.133	1.367
Total do Ativo Circulante	1.166.010	1.128.300	428.747
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a Longo Prazo:	33.367	32.427	30.257
Aplicações Financeiras Vinculadas	294	153	5.158
Contas a Receber - Sociedades Ligadas	-	-	-
Caucões Contratuais	97	97	101
Impostos a Recuperar	1.695	1.717	1.646
IR e CS Diferidos	20.088	19.801	16.369
Despesas Antecipadas	24	17	339
Depósitos Judiciais	11.110	10.591	6.558
Outras contas a receber	59	51	86
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	2.650.618	2.505.875	2.225.253
Intangível	313.637	323.176	350.031
Diferido	127.528	131.328	142.468
Total do Ativo não Circulante	3.126.203	2.993.859	2.749.062
TOTAL DO ATIVO	4.292.213	4.122.159	3.177.809
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e Financiamentos	1.082.226	1.056.058	735.292
Debêntures	199.042	130.319	-
Fornecedores	75.278	66.065	50.790
Obrigações Sociais	44.087	36.915	36.782
Obrigações Fiscais	56.626	45.019	43.864
IR e CS Diferidos	-	-	1.690
Outras contas a pagar	35.530	9.176	12.700
Provisões Diversas - Soc.Ligadas	830	829	896
Caucões Contratuais	22.658	22.709	26.168
Credores pela Concessão	58.578	57.662	55.242
Provisões Diversas	7.639	7.068	-
Dividendos Propostos	-	-	25.041
Total do Circulante	1.582.494	1.431.820	988.465
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e Financiamentos	33.566	38.458	922.189
Debêntures	1.189.192	1.248.905	-
Fornecedores	-	-	-
Credores pela Concessão	316.381	319.663	329.822
Provisões para contingências	1.095	444	7.022
Receita Diferida	877	1.254	791
IR e CS Diferidos	12.988	12.375	9.966
Outras contas a pagar	2.421	2.359	6
Total do Exigível a Longo Prazo	1.556.520	1.623.458	1.269.796
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social	549.083	549.083	549.083
Reserva Legal	26.640	26.640	17.826
Reserva de Lucros	599.747	513.429	374.910
Lucros (Prejuízos) do Período	-	-	-
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
Total do Patrimônio Líquido	1.153.199	1.066.881	919.548
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.292.213	4.122.159	3.177.809

ANEXO 3
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A		
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS		
(em R\$ Mil)		
	9M10	9M09
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido	205.280	105.655
Ajustes para conciliar o lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	224.369	181.074
Amortização de (deságio) ágio em investimentos	6.101	6.099
Baixa de ativos permanentes	1.375	11.345
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.411	(10.676)
(Receitas) despesas de juros, líquidas	195.007	141.425
Reversão de receita diferida	425	362
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Recebimento de dividendos	-	-
Redução (Aumento) de Provisão para Contingências	1.366	3.527
Ganho na venda de investimento	-	-
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	(16.087)	(27.521)
Créditos diversos	-	-
Estoques	(1.414)	942
Despesas antecipadas	(4.222)	(10.971)
Impostos a recuperar	(3.881)	(2.403)
Outros	(3.576)	1.703
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	(9.232)	20.913
Obrigações sociais	10.717	15.861
Obrigações fiscais	8.092	(10.067)
Cauções contratuais	1.097	(4.745)
Outros	24.302	(8.563)
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	641.130	413.960
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Acréscimos nos depósitos vinculados	(124.311)	240
Valor resgatado das aplicações vinculadas	64.205	-
Pagamentos do ativo imobilizado	(497.204)	(657.507)
Adiantamento para novos projetos	256	(9)
Adições ao diferido	-	-
Acréscimos nos investimentos	-	-
Adições ao intangível	(1.024)	(3.879)
Valor de venda do ativo imobilizado	-	-
Valor de venda de investimentos	-	-
Aumento de capital em subsidiárias	-	-
Recebimento de mútuos de empresas ligadas	-	-
Empréstimos de mútuos pagos para empresas ligadas	-	-
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(558.078)	(661.155)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Empréstimos e financiamentos:		
Captações	137.094	1.246.540
Pagamentos	(970.848)	(748.348)
Emissão de Debêntures	1.372.854	-
Pagamento de credores pela concessão	(41.353)	(39.832)
Pagamento de dividendos	(41.866)	-
Aumento de capital	-	-
CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	455.881	458.360
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DE DISPONIBILIDADES	538.933	211.165
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO	442.192	116.284
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO	981.125	327.449

ANEXO 4
EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES - Concessões Estaduais

OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.					
EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES - EM 30 DE SETEMBRO DE 2010					
(em R\$ Mil)					
Instituições Credoras	Encargos	Vencimento Final	Curto Prazo	Longo Prazo	
AUTOVIAS					
Itaú BBA (BNDES)	TJLP + 5% a.a.	Abril de 2011	750	-	
Unibanco (BNDES)	TJLP + 3,95% a.a.	Maior de 2012	1.760	1.166	
Banco Votorantim (BNDES)	TJLP + 3,3% a.a.	Setembro de 2012	672	667	
Itaú BBA (BNDES)	TJLP + 3,45% a.a.	Junho de 2012	328	245	
Banco Votorantim (BNDES)	TJLP + 3,3% a.a.	Fevereiro de 2013	46	64	
Unibanco - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	17.124	-	
Banco Itaú BBA - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	17.124	-	
Banco Bradesco - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	17.324	-	
Banco Citibank - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	17.124	-	
Banco Votorantim - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	8.838	-	
Banco do Brasil Finame	TJLP + 7% a.a.	Junho de 2018	30	186	
Banco Dibens - "leasing"	100% CDI	Fevereiro de 2011	31	-	
Debêntures - 1ª Série	CDI + 1,6% a.a.	Março de 2015	51.747	234.709	
Debêntures - 2ª Série	IPCA + 8,0% a.a.	Março de 2017	5.299	122.181	
<i>Custos de Transação - Debêntures</i>			(929)	(2.157)	
Total			137.268	357.061	
CENTROVIAS					
Itaú BBA (BNDES)	TJLP + 3,95% a.a.	Junho de 2012	1.649	1.343	
Unibanco (BNDES)	TJLP + 3,30% a.a.	Outubro de 2012	811	931	
Votorantim (BNDES)	TJLP + 5,30% a.a.	Maior de 2015	736	4.341	
Votorantim (BNDES)	US\$ (FLU) + 4,30% a.a.	Maior de 2015	170	1.018	
Debêntures - 1ª Série	CDI + 1,7% a.a.	Março de 2015	51.965	235.640	
Debêntures - 2ª Série	IPCA + 8,0% a.a.	Março de 2017	5.300	122.221	
<i>Custos de Transação - Debêntures</i>			(985)	(2.266)	
Total			59.646	363.228	
INTERVIAS					
BNDES	TJLP + 3,30% a.a.	Novembro de 2013	2.485	5.321	
Unibanco - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	27.054	-	
Itaú - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	27.054	-	
Banco Bradesco - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	27.054	-	
Banco Citibank - CCB	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	27.054	-	
Banco Votorantim	CDI + 1,0% a.a.	Novembro de 2010	13.251	-	
Outros	CDI + 2,0% a.a.	Maior de 2011	25	-	
Debêntures - 1ª Série	CDI + 1,5% a.a.	Março de 2015	55.901	253.607	
<i>Custos de Transação - Debênture</i>			(945)	(1.565)	
Total			178.933	257.363	
VIANORTE					
BNDES	TJLP + 4,5% a 7,5% a.a.	Agosto de 2013	2.070	2.414	
Banco ABC - FINAME	TJLP + 6,3% a.a.	Julho de 2010	-	-	
Unibanco - FINAME	TJLP + 3,48% a.a.	Abril de 2012	393	229	
Banco Votorantim - FINAME	TJLP + 3,3% a.a.	Fevereiro de 2013	78	111	
Banco Dibens - "leasing"	CDI + 1,82% a.a.	Novembro de 2010	59	-	
Debêntures - 1ª Série	CDI + 1,7% a.a.	Março de 2015	27.928	126.641	
Debêntures - 2ª Série	IPCA + 8,0% a.a.	Março de 2017	4.415	101.817	
<i>Custos de Transação - Debênture</i>			(654)	(1.636)	
Total			34.289	229.576	

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - Concessões Federais e Outras

OBRASCON HUARTE LAIN BRASIL S.A.				
EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES - EM 30 DE SETEMBRO DE 2010				
(em R\$ Mil)				
Instituições Credoras	Encargos	Vencimento Final	Curto Prazo	Longo Prazo
AUTOPISTA PLANALTO SUL				
BNDES – Empréstimo Ponte A	TJLP+3,58%a.a.	Março de 2011	33.708	-
BNDES – Empréstimo Ponte B,C,D,F	TJLP+2,8%a.a.	Março de 2011	63.662	-
FINAME – Banco Santander S/A	TJLP+3,9% a.a.	Junho de 2012	1.196	891
FINAME – Banco Votorantim S/A	TJLP+2,6%a.a.	Agosto de 2013	84	158
FINAME – Banco Votorantim S/A	TJLP+2,6%a.a.	Setembro de 2013	52	102
FINAME - Banco Votorantim S/A	TJLP+2,6% a.a.	Outubro de 2013	29	61
Encargos Financeiros Antecipados			-	(37)
Total			98.731	1.175
AUTOPISTA FLUMINENSE				
Banco Votorantim (BNDES)	TJLP + 2,6% a.a.	Agosto de 2013	-	154
Banco Votorantim (BNDES)	TJLP + 2,6% a.a.	Setembro 2013	-	1.290
Banco Santander S.A. (BNDES)	TJLP + 3,58% a.a.	Março de 2011	26.599	-
Banco Santander S.A. (BNDES)	TJLP + 2,8% a.a.	Março de 2011	111.474	-
Banco Votorantim (BNDES)	TJLP + 2,6% a.a.	Agosto de 2013	81	-
Banco Votorantim (BNDES)	TJLP + 2,6% a.a.	Setembro 2013	644	-
Total			138.798	1.444
AUTOPISTA FERNÃO DIAS				
Banco Itaú - FINAME	TJLP + 2,6% a.a.	Agosto de 2013	503	951
Banco Votorantim - FINAME	TJLP + 2,6% a.a.	Outubro de 2013	1.364	2.681
BNDES	TJLP + 3,58% a.a.	Janeiro de 2011	203.511	-
Banco do Brasil - FINAME	4,5% a.a.	Março de 2015	101	699
Encargos financeiros antecipados			(200)	-
Total			205.279	4.331
AUTOPISTA RÉGIS BITTENCOURT				
Banco Votorantim - FINAME	TJLP + 2,6% a.a.	Fevereiro de 2014	1.301	2.791
BNDES A	TJLP + 3,58% a.a.	Janeiro de 2011	191.992	-
BNDES B	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	56.828	-
BNDES H	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	268	-
BNDES I	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	489	-
BNDES E	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	3.139	-
Encargos financeiros antecipados			(158)	-
Total			253.859	2.791
AUTOPISTA LITORAL SUL				
Banco Votorantim - FINAME	TJLP + 2,6% a.a.	Agosto de 2013	202	401
Banco Santander - FINAME	TJLP + 6% a.a.	Abril de 2012	2.669	1.548
BNDES A	TJLP + 3,58% a.a.	Janeiro de 2011	152.517	-
BNDES B	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	12.778	-
BNDES C	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	1.053	-
BNDES E	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	527	-
BNDES H	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	1.883	-
BNDES I	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	525	-
BNDES J	TJLP + 2,8% a.a.	Janeiro de 2011	363	-
Total			172.517	1.949
LATINA MANUTENÇÃO				
Banco Brasil "Leasing"	CDI	Janeiro de 2015	12	30
Banco Brasil "Leasing"	CDI	Janeiro de 2015	57	190
Banco Brasil "Leasing"	CDI	Janeiro de 2015	218	728
Banco Brasil "Leasing"	CDI	Fevereiro de 2015	166	566
Banco Brasil "Leasing"	CDI	Fevereiro de 2015	487	1.664
Total			940	3.178
LATINA SINALIZAÇÃO				
Banco Itaú - FINAME	11,5 % a.a.	Janeiro de 2012	120	-
Banco Unibanco - FINAME	7,75% a.a.	Mai de 2013	397	662
Banco Itaú - Leasing	CDI	Abril de 2011	76	-
Banco Dibens - Leasing	CDI	Junho de 2011	415	-
Total			1.008	662
Total Geral			1.281.268	1.222.758

GLOSSÁRIO

Concessionárias Estaduais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A OHL Brasil administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

Concessionárias Federais: Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A OHL Brasil administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

Veículos-Equivalentes: A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.

Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI: O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no pára-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

Reajuste de Tarifas: Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior a data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

EBITDA: EBITDA é a sigla em inglês para "Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization", que traduzido literalmente para o português significa: Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização" (Lajida).

Custos com o Poder Concedente: São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

Ônus Fixo: De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

Atualização Monetária do Ônus Fixo: Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

Grau de Alavancagem: A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

Diferido: No consolidado, corresponde aos gastos pré-operacionais incorridos pelas controladas que administram as concessões de rodovias federais até 31 de dezembro de 2008 ou data de início de suas operações, se esta for anterior. As despesas pré-operacionais serão amortizadas em dez anos a partir do início das operações das controladas. A partir de 2009, o registro das despesas pré-operacionais será feito diretamente ao resultado, nas despesas operacionais, em virtude do determinado pela Medida Provisória nº 449/08.

Ajuste a Valor Presente: Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como “Direito de Concessão” e “Obrigações com o Poder Concedente”, ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o “Direito de Concessão” e “Obrigações com o Poder Concedente” pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas “Direito de Concessão” e “Obrigações com o Poder Concedente” foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.
